

## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE IST E AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Hortência Héllen de Azevedo Medeiros; Anderson Gustavo Laurentino Vidal de Negreiros; Luiza Tereza Gadelha de Menezes; Mabrine Mayara da Silva Brito; Amanda Haissa Barros Henriques

*Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité – [hellenhortencia17@gmail.com](mailto:hellenhortencia17@gmail.com);*  
*Universidade Federal de Campina Grande - campus Cuité – [agustavovidal@hotmail.com](mailto:agustavovidal@hotmail.com);*  
*Universidade Federal de Campina Grande - campus Cuité – [luiza\\_tereza@hotmail.com](mailto:luiza_tereza@hotmail.com)*  
*Universidade Federal de Campina Grande - campus Cuité – [mabrinemayara@hotmail.com](mailto:mabrinemayara@hotmail.com)*  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – campus Belo Jardim -*  
[amandahaissa@gmail.com](mailto:amandahaissa@gmail.com)

O envelhecimento é definido como um processo de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano. Dados nacionais referem que o índice de HIV entre idosos já supera o de adolescentes entre 15 e 19 anos. Este aumento do número de casos vem emergindo como um desafio para o Brasil, exigindo o estabelecimento de políticas públicas e estratégias que possam garantir o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida a estas pessoas. Diante disso, os profissionais de saúde precisam levar em consideração que os idosos estão inclusos no grupo de vulnerabilidade dessas doenças e que é preciso intervir para diminuir esses riscos. Tendo em vista que os profissionais da enfermagem possuem um papel fundamental na promoção de saúde e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que acometem em grande escala esse público, o presente estudo tem por objetivo explicar sobre as ações do enfermeiro diante da problemática das ISTs e AIDS na terceira idade de acordo com o que há disponível na literatura científica atual. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos meses de Julho a Agosto de 2016, por meio da busca de artigos indexados online nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) incluída na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a seleção da amostra, empregaram-se critérios de inclusão e exclusão, e mediante a análise dos artigos realizada através da literatura pertinente, a amostra foi definida com onze artigos. Os resultados mostraram que o enfermeiro precisa considerar a sexualidade do idoso como presente até a finitude, para que possa atingir as metas de cuidado para essa população por meio de intervenções que visem a prevenção de ISTs e assim diminuam o número de idosos acometidos pela AIDS. É preciso abordar a temática das relações sexuais nos grupos de idosos, acolhimento e consultas, assim como em outros espaços de atenção à saúde do idoso. Acredita-se que a Enfermagem careça de educação permanente para consolidar os conhecimentos sobre a sexualidade do idoso, de modo que possa atender e esclarecer sobre as possíveis dúvidas relacionadas a sexualidade, assim como estabelecer os cuidados quanto ao ato sexual e as ISTs. Por fim, o estudo trouxe contribuições para o conhecimento acerca da vulnerabilidade do idoso frente as ISTs/AIDS, tanto a nível acadêmico, como também a relevância social e profissional da pesquisa, informando sobre a importância da atuação do profissional de saúde, em especial, do enfermeiro, na implementação de políticas que previnam o acometimento da pessoa idosa pelas debilitantes ISTs e AIDS, promovendo assim a saúde e a qualidade de vida deste público.

Palavras-chave: “Idoso”, “Sexualidade”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e “Cuidados de Enfermagem”.

## INTRODUÇÃO

A população mundial, no decorrer do século XX, sofreu uma clara mudança no perfil demográfico. Observa-se um aumento na expectativa de vida, que está fortemente atrelado a fatores como avanços na medicina, na qualidade e longevidade da vida (FRUGOLI, 2011).

O envelhecimento é definido como um processo de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é considerado idoso o indivíduo com idade maior ou igual a 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os desenvolvidos. Até o ano de 2025, conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, o que corresponderá a 15% de sua população (SANTOS, 2011).

O aumento do número de idosos no Brasil, até bem pouco tempo considerado um país de jovens, começa a dar lugar a outra realidade e traz a consciência de que a velhice existe e é uma questão social. Desta forma, as mudanças nas políticas públicas fazem-se necessárias para a adequação a esta realidade, com o intuito de propiciar uma atenção integral à saúde dos idosos e incluindo ações cujo tema seja sexualidade (LAROQUE, 2011).

As estimativas populacionais apontaram que em 2009, 10,1% da população brasileira era composta por pessoas com idade  $\geq 60$  anos. Os dados epidemiológicos constatarem o aumento progressivo no número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), em especial pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), entre as pessoas com idade de 50 a 70 anos (CEZAR, 2012).

Dados nacionais referem que o índice de HIV entre idosos já supera o de adolescentes entre 15 e 19 anos. Este aumento do número de casos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como um desafio para o Brasil, exigindo o estabelecimento de políticas públicas e estratégias que possam garantir o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida a estas pessoas (SANTOS, 2011).

De acordo com o estudo realizado por Santos (2011), os possíveis fatores que tem contribuído para a vulnerabilidade do idoso frente às ISTs e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) são: Invisibilidade da sexualidade na velhice; Medicamentos estimulantes do desempenho sexual em idosos; Participação do idoso em grupos da terceira idade; Uso do preservativo masculino em idosos e as Políticas de prevenção de HIV/Aids em idosos na população geriátrica.

É possível que o aumento da expectativa de vida, com os idosos vivendo mais e melhor, e com a disponibilidade de medicamentos que melhoram o desempenho sexual, principalmente dos homens, as pessoas mais idosas sintam-se mais seguras em estabelecer relações amorosas. O problema é que a mensagem do sexo sem limitações não veio acompanhada de educação para o uso

do preservativo, o que, de certa maneira, revela a omissão da problemática sobre as pessoas mais velhas na abordagem das campanhas educativas de prevenção da AIDS (SILVEIRA, 2011).

Atualmente, atribuem-se dois fatores responsáveis pelo aumento da AIDS na população idosa, sendo o primeiro ocorrido naqueles idosos que têm melhores recursos financeiros, que têm acesso a produtos e aos prazeres oferecidos pelo mercado destinado à terceira idade, assim como aos serviços disponíveis, permitindo vida sexual mais ativa. O segundo é devido ao fato de existir um tabu em torno da sexualidade na terceira idade (ARAÚJO, 2011).

Nesse sentido, é preciso desmistificar a concepção arraigada na sociedade de que sexo é prerrogativa da juventude e por isso, só o jovem contrai o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Pensar que a terceira idade não tem vida sexual ativa é preconceito, ao mesmo tempo que esta prática deve ser protegida, visando a prevenção de ISTs/AIDS (MASCHIO, 2011).

Vivemos em um mundo onde o processo de envelhecimento é uma realidade clara, mas os estudos são feitos apenas no que diz respeito aos problemas físicos, característicos dessa faixa etária, ficando aspectos como a sexualidade em segundo plano (FRUGOLI, 2011). Isso explica o porquê dos altos índices de idosos portadores de ISTs e AIDS na atualidade. Diante disso, é preciso pensar que os profissionais de saúde precisam levar em consideração que os idosos estão inclusos no grupo de vulnerabilidade dessas doenças e que é preciso intervir para diminuir esses riscos.

O profissional de enfermagem da Atenção Primária de saúde é quem possui mais contato com a população, lidando diariamente com os cuidados preventivos e terapêuticos. A enfermagem possui um papel importante na prevenção e tratamento de doenças. Levando em consideração que é mais eficaz prevenir do que tratar, o enfermeiro tem por dever atuar criando estratégias em saúde que levem até os idosos informações sobre as mais diversas formas de prevenção das ISTs e da AIDS.

Com base nesse contexto e na importância de atender as necessidades do idoso de forma integral, tendo em vista que os profissionais da enfermagem possuem um papel fundamental na promoção de saúde e prevenção das ISTs e da AIDS que acometem em grande escala esse público, o presente estudo tem por objetivo explanar sobre as ações do enfermeiro diante da problemática das ISTs e AIDS na terceira idade de acordo com o que há disponível na literatura científica atual.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura científica, a qual consiste em um método que permite sintetizar o conhecimento sobre determinado assunto e facilitar a aplicabilidade dos resultados significativos na prática clínica, sendo a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões. É muito útil na área de enfermagem, visto que diante da crescente

quantidade e complexidade de informações adquiridas através de estudos, proporciona aos profissionais uma melhor utilização das evidências adquiridas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As fases para a realização da revisão integrativa correspondem a elaboração da pergunta norteadora; busca/amostragem na literatura e coleta de dados (por dois revisores independentes); análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Tais fases foram utilizadas nesta pesquisa visando alcançar o objetivo proposto.

Tal revisão foi realizada entre os meses de Julho a Agosto de 2016, por meio da busca de artigos indexados online nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) incluída na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: “Idoso (Aged)”, “Sexualidade (Sexuality)”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis (Sexually Transmitted Diseases)” e “Cuidados de Enfermagem (Nursing Care)”. Estes, antes do início da busca dos artigos, foram verificados na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH).

Para a seleção da amostra, empregaram-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra, na língua vernácula, disponíveis online, publicados entre os anos de 2010 a 2016, e que respondessem a pergunta norteadora do estudo <O que há disponível na literatura científica atual acerca da atuação do enfermeiro na prevenção das ISTs e AIDS na terceira idade?>. Como critérios de exclusão, foram elencados: artigos antigos, incompletos e com acesso mediante pagamento.

Com base nestes critérios, foram incluídos onze artigos na amostra da pesquisa, uma vez que muitos artigos eram antigos e fugiam da questão norteadora e do objetivo do estudo. Ao mesmo tempo em que o pequeno quantitativo de estudos encontrados justifica ainda mais a relevância em abordar esta temática a fim de somar conhecimentos acerca da vulnerabilidade de enfermeiros frente ao paciente soropositivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A epidemia de HIV/AIDS vem sofrendo diversas modificações em seu perfil ao longo do tempo, dentre as quais os fenômenos de feminilização, heterossexualização, juventudilização, pauperização e envelhecimento. Estas características referenciam que não existem mais indivíduos particularmente vulneráveis ao vírus HIV, já que todas as fases do ciclo de vida estão expostas à contaminação (SANTOS, 2011).

Por se considerarem um grupo com menos riscos de contrair a AIDS, as pessoas com idade mais avançada costumam adiar a realização do teste anti-HIV. No início da epidemia da AIDS, os

idosos se contaminavam por meio de transfusões sanguíneas. Entretanto, a transmissão por essa rota diminuiu sistematicamente com a iniciação de exames médicos solicitados a doadores de sangue. Com o passar dos anos, a infecção do HIV em pessoas com maior idade foi sendo frequentemente transmitida pela via sexual (SOUZA, 2012).

A sexualidade é um elemento fundamental para uma boa qualidade de vida; é normal pessoas mais velhas continuarem a terem desejos, porém, muitas vezes, são reprimidos porque a sociedade impõe certos moralismos. Observa-se, empiricamente que as questões relacionadas à sexualidade são discutidas abertamente quando se trata de adolescentes e de adultos. Mas é uma questão pouco considerada na terceira idade e, muitas vezes, negada (FRUGOLI, 2011).

É ilusório pensar que a terceira idade não faz sexo, a despeito das poucas e insuficientes campanhas direcionadas a essa população. De modo geral, esta população está bem menos informada sobre a AIDS, estando pouco ou nada consciente sobre o modo de se protegerem, tornando-se vulneráveis às infecções (ARAÚJO, 2011).

Diversos fatores contribuem para esse aumento de ISTs entre as pessoas idosas. Tal fato vem se destacando em função da sociedade ignorar o fato dos idosos manterem a vida sexual ativa; da escassez de estratégias e orientações que priorizem a prevenção de ISTs na atenção básica; das dificuldades motoras dos idosos no uso de preservativos; e do pensamento dos próprios idosos de que não necessitam mais se proteger devido a idade. Desta maneira, esses fatores supracitados denotam as fragilidades das estratégias de saúde diante da magnitude e da vulnerabilidade da pessoa idosa para as ISTs (CEZAR, 2012).

No que concerne às práticas de cuidados para prevenção da AIDS nos idosos, as campanhas educativas e outras ações de educação em saúde podem ser alternativas para o controle dessa epidemia na terceira idade. Atividades de educação em saúde têm sido estratégias relevantes para a proximidade maior entre profissional e comunidade, possibilitando troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas (SANTOS, 2014).

É importante ressaltar que no contexto que envolve as práticas de educação em saúde, o profissional da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) é considerado o principal mediador e facilitador de informações, tendo em vista que é quem possui um contato mais direto com o público, inclusive com o usuário idoso, e tem como dever informá-lo em suas consultas sobre sexo e sexualidade, prevenindo assim as ISTs e atendendo ao idoso de maneira integral.

Apesar disso, nota-se a dificuldade dos profissionais de saúde em falar sobre a sexualidade do idoso, pois o conhecimento e comportamento em relação às IST/AIDS são, em geral, tratados apenas para alguns grupos específicos, como jovens e adultos, excluindo os idosos dessa assistência. Os assuntos sobre a sexualidade nessa população, que já não tem preocupação com

anticoncepção, são tratados com menor atenção, sinalizando, assim, perigo e sujeitos vulneráveis às IST/AIDS (LAROQUE, 2011).

Os profissionais de saúde precisam abordar a temática das relações sexuais nos grupos de idosos, acolhimento e consultas, assim como em outros espaços de atenção a saúde do idoso. O enfermeiro precisa considerar a sexualidade do idoso como presente até a finitude, para que possa atingir as metas de cuidado para essa população por meio de intervenções que visem a prevenção de ISTs e assim diminuam o número de idosos acometidos pela AIDS (CEZAR, 2012).

Nesse sentido faz-se necessário que os profissionais de saúde e autoridades criem mais espaços de discussão e mais programas de prevenção relacionados ao tema. O processo de envelhecimento requer articulação e preparo dos profissionais de saúde, viabilizado, por meio de intervenções como campanhas, políticas públicas, pesquisas científicas, consultas com profissionais de saúde, educação em saúde divulgada nos meios de comunicação, entre outros, que possibilitem ao idoso viver mais e ter melhor qualidade de vida diante das informações e cuidados recebidos (LAROQUE, 2011).

Tornam-se necessárias também estratégias educativas, realizadas por profissionais habilitados, para promover uma mudança no comportamento dos idosos, principalmente quanto às formas de prevenção, focando na importância do uso de preservativos durante as relações sexuais para prevenir as ISTs (MASCHIO, 2011).

Em um estudo realizado, os idosos ao serem questionados em relação ao uso de preservativos para diminuir os riscos de ISTs, a maioria deles declararam não saber usar assim como o não uso do Condom (MELO, 2012).

Tendo em vista essa possibilidade do desconhecimento sobre o uso do preservativo, o enfermeiro deve ter como função, além de informar sobre a existência do preservativo, ensinar o passo a passo de como usá-lo corretamente, eliminando assim os possíveis riscos de contaminação das ISTs devido ao uso incorreto do preservativo.

Acredita-se que a Enfermagem careça de educação permanente para consolidar os conhecimentos sobre a sexualidade do idoso. Tal educação oportuniza a obtenção de subsídios para que se proponha um cuidado integral ao idoso, de modo que possa atender e esclarecer os idosos sobre as possíveis dúvidas relacionadas a sexualidade, assim como estabelecer pelos próprios idosos com base no conhecimento adquirido pela educação os cuidados quanto ao ato sexual e as ISTs (CEZAR, 2012).

É importante reconhecer os valores e a cultura dos indivíduos e, desse modo, promover campanhas com direcionamentos diferentes ao público jovem e aos idosos, para se obter resultados mais efetivos em termos de prevenção, de uma atividade sexual segura, promovendo saúde à

população de forma mais equânime, haja vista o contingente de idosos com esclarecimento sobre a doença, seu contágio e prevenção estar muito aquém do encontrado entre os jovens (MELO, 2012).

Para que as práticas educativas surtam efeito, faz-se necessário que os profissionais de saúde assumam o seu papel de mediadores e facilitadores, acreditando na geração de mudanças individuais e coletivas. A depender do contexto deve-se trabalhar orientações individuais e em outros momentos em espaços coletivos (SANTOS, 2014).

Essas ações poderão ser mais exitosas na medida em que conseguirem se deslocar da simples transmissão de informações para as discussões que problematizam as medidas preventivas à luz das relações de gênero, visto que as campanhas educativas, além da habitual conscientização sobre a epidemia, formas de transmissão do HIV e da evolução para a AIDS, devem abordar também aspectos como comunicação com o parceiro, sexualidade saudável em casais sorodiscordantes, luta contra o preconceito e encorajamento à aceitação do soropositivo pela família e sociedade. Além das campanhas que abordam uma ampla faixa etária, é indispensável realizar campanhas educativas específicas para os idosos, visto que o direcionamento das ações pode levar a uma maior conscientização (SILVEIRA, 2011).

O aconselhamento e o reconhecimento da vulnerabilidade se fundamentam na interação e na relação de confiança que se estabelece entre o profissional e o paciente. Para que a vulnerabilidade seja concretizada, o profissional abordará o paciente no contexto da integralidade, escutando suas preocupações e dúvidas, desenvolvendo habilidades para perguntar sobre a vida íntima, com a finalidade de propor questões que facilitem a reflexão e a superação de dificuldades, adotando práticas seguras em busca da promoção da qualidade de vida. Para que todos esses objetivos sejam alcançados, é fundamental que, durante todo o atendimento, a linguagem utilizada seja acessível ao usuário (SANTOS, 2011).

Neste sentido, acredita-se que é o profissional da enfermagem aquele que possui mais contato com os usuários e que ele tem como responsabilidade intervir sobre as vulnerabilidades existentes na terceira idade, levando sempre em consideração que esse público possui uma vida sexual ativa e que os mesmos estão dentro do grupo de risco das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Faz-se necessário, portanto, que estes profissionais busquem mais conhecimentos nesta área e se capacitem para melhor cuidar destes pacientes em específico. Além disso, é importante destacar a necessidade de pesquisar mais e publicar mais a respeito dessa temática, tendo em vista que uma das limitações do estudo foram as poucas publicações a respeito deste tema.

## **CONCLUSÕES**

A pesquisa mostra o que vai ao encontro com os resultados do estudo de Frugoli (2011), onde ele concluiu dizendo que a nossa sociedade é marcada pelo preconceito perante os idosos, por ser a fase da vida mais carregada de proibições e limitações, sobretudo quando relacionado à sexualidade na terceira idade. A sociedade impõe à velhice o fardo da assexualidade, fazendo com que isso se reflita no modo de agir e se expressar quando o assunto é sexo.

Notou-se que quando se tratava de campanhas de prevenção de ISTs e AIDS, e outras ações relacionadas ao sexo e sexualidade, os profissionais de saúde se voltavam sempre ao público adolescente e adulto jovem, excluindo os idosos desse público por seguirem a mesma linha de pensamento de que o idoso não pratica o sexo. Esse é um dos principais motivos para o aumento das estatísticas de idosos acometidos pelas ISTs.

Levando em consideração o fato de que o envelhecimento populacional é um processo natural e que cada vez mais as pessoas estão chegando à terceira idade no Brasil, esta temática torna-se um problema de saúde pública e um desafio para os profissionais de saúde, principalmente para enfermagem, que lida diretamente com esse público e precisa entender como trabalhar com essa problemática, para que com isso estejam aptos a intervir de maneira positiva na saúde e qualidade de vida deste público em específico.

A adoção de políticas de saúde pública que concentrem sua atenção na população mais velha, assim como, a realização de programas de prevenção voltados para o atendimento de pessoas com 60 anos ou mais devem estar atentos às questões de sexualidade no envelhecimento, onde será necessária a quebra de tabus. A sexualidade nesta faixa etária não é discutida e, em alguns casos, é até ignorada. Os idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos, necessidades sexuais e fazem projetos para o futuro (MASCHIO, 2011).

Diante das limitações encontradas para realizar esse estudo, realça-se a necessidade de buscar mais conhecimentos sobre a sexualidade na terceira idade, quais os riscos e orientações necessárias e, principalmente, como orientar em uma linguagem adequada ao público. Tendo em vista que, a educação em saúde é a principal ferramenta para disseminar informações a esse público e implementar programas de prevenção das ISTs/AIDS.

A escassez de artigos que retratam sobre a temática em questão dificultou a realização da pesquisa, limitando o quantitativo de artigos encontrados. Apesar disso, o presente estudo conseguiu atingir o objetivo esperado, destacando as principais intervenções da enfermagem na prevenção de ISTs/AIDS na terceira idade.

Por fim, o estudo trouxe contribuições para o conhecimento acerca da vulnerabilidade do idoso frente as ISTs/AIDS, tanto a nível acadêmico por acrescentar informações e estimular que mais pesquisas voltem-se para esta temática, como também a relevância social e profissional da



pesquisa, informando sobre a importância da atuação do profissional de saúde, em especial, do enfermeiro, na implementação de políticas que previnam o acometimento da pessoa idosa pelas debilitantes ISTs e AIDS, promovendo assim a saúde e a qualidade de vida deste público.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. L. O.; MONTEIRO, A. C. S. Qual a perspectiva da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS? **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 237-250, 2011.
- CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 745-750, 2012.
- FRUGOLI, A.; JÚNIOR, C. A. O. M. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para educação sexual. **Arq Ciênc Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 83-95, 2011.
- LAROQUE, M. F.; AFFELDT, A. B.; CARDOSO, D. H.; SOUZA, G. L.; SANTANA, M. G.; LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para prevenção de DST/AIDS. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 4, p. 774-780, 2011.
- MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; DE SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 3, p. 583-589, 2011.
- MELO, H. M. A.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; MARINO, J. G. O conhecimento sobre AIDS de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S/l], v. 17, n. 1, p. 43-53, 2012.
- SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, 2011.
- SANTOS, A. S. S.; ARDUINI, J. B.; SILVA, L. C.; FONSECA, A. S. Compreensão de idosos e familiares sobre sexualidade e HIV/AIDS: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, [S/l], v. 13, n. 2, p. 175-185, 2014.

SILVEIRA, M. M.; BATISTA, J. S.; COLUSSI, E. L.; WIBELINGER, L. M. Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 205-220, 2011.

SOUZA, L. P. S.; OLIVEIRA, M. V. R.; SILVEIRA, W. R. M.; FIGUEIREIDO, M. F. S.; MESSIAS, R. B.; SILVA, J. R. Análise da clientela idosa portadora de HIV atendida em um centro ambulatorial em Montes Claros, Minas Gerais. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 767-776, 2012.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Eistein**, [S/l], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.